



SENADO FEDERAL

PROJETO DE LEI DA CÂMARA Nº 128, DE 2010

(nº 4.758/2009, na Casa de origem, do Deputado Dr. Talmir)

Inscribe o nome de Heitor
Villa-Lobos no Livro dos Heróis
da Pátria.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º Será inscrito no Livro dos Heróis da Pátria, que se encontra no Panteão da Liberdade e da Democracia, em Brasília, o nome de Heitor Villa-Lobos (1887-1959), musicista brasileiro.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PROJETO DE LEI ORIGINAL Nº 4.758, DE 2009

Inscribe o nome de Heitor Villa Lobos no Livro dos Heróis da Pátria

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º. Será inscrito no *Livro dos Heróis da Pátria*, que se encontra no Panteão da Liberdade e da Democracia, em Brasília, o nome de Heitor Villa-Lobos (1887-1959), musicista brasileiro.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Heitor Villa-Lobos (Rio de Janeiro, RJ, 1887; Rio de Janeiro, RJ, 1959) dedicou-se inteiramente à música. Foi um musicista completo: instrumentista, compositor, folclorista, musicólogo, professor e regente. Um dos maiores divulgadores do folclore e indigenismo musical brasileiro, Villa-Lobos merece ser considerado um Herói da Pátria, pois foi o artista que mais e melhor projetou o Brasil no cenário cultural internacional durante o século XX. Sua fama prossegue neste limiar do século XXI, quando, no cinquentenário de sua morte, em 2009, vemos uma grande quantidade e diversidade de eventos programados em sua homenagem no mundo todo.

Villa-Lobos recebeu suas primeiras lições de música do próprio pai, no violoncelo e na viola; posteriormente, já como um autodidata, aprendeu violão. A formação teórica foi recebida no Instituto Nacional de Música, no Rio de Janeiro, mais tarde complementada pela própria experiência e experimentalismo que o caracterizava. Espírito inquieto e rebelde, não chegou a concluir o curso formal por discordar da rigidez do ensino acadêmico do seu tempo.

Além da influência que recebeu das rodas de samba e de choro cariocas, nas duas primeiras décadas do século XX, viajou extensamente pelo Brasil ainda na adolescência, particularmente pelas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, época em que recolheu dezenas de temas folclóricos, indígenas e populares que viriam a ser a espinha dorsal de grande parte da sua obra musical.

Villa-Lobos participou ativamente da Semana de Arte Moderna de 1922, em São Paulo. Em seguida, em 1923, com patrocínio da Família Guinle, parte para a Europa, onde passa a residir em Paris. Suas estadas na cidade, entre 1923-24 e 1926-30, foram decisivas para estabelecer grandes amizades no mundo artístico da época, como também para divulgar suas composições. Foi também o tempo em que recebeu fortes influências do modernismo na composição musical.

Os temas brasileiros da sua obra, como os *Choros* e os balés *Amazonas* e *Uirapuru*, caíram no gosto europeu e no circuito dos concertos e recitais dos mais renomados artistas do mundo, durante os anos '20.

Em 1930, atende a convite do então Presidente Getúlio Vargas para organizar um programa de educação musical para todo o País. Dessa iniciativa, nasce o canto orfeônico nas escolas, que duraria até os anos '60. Suas composições de temas nacionais e as apresentações de grandes corais e conjuntos ao ar livre casaram bem com o nacionalismo e o populismo do governo ditatorial de Getúlio Vargas.

Na década de '40, Villa-Lobos conquista a América do Norte com sua música de temas indígenas e folclóricos, já então bem conhecida no Brasil e nos centros culturais europeus.

Casou-se duas vezes, em 1913, com a pianista Lucília Guimarães; e em 1936, com Arminda d'Almeida Neves – "Mindinha", após ruidosa separação judicial da primeira esposa. Não teve filhos.

A obra musical de Villa-Lobos, com bem mais de mil composições, é extraordinária, na qualidade, na diversidade e na quantidade. Devem ser destacados: 14 *Choros*, com instrumentos solo, conjuntos e orquestra; 12 *Sinfonias*; 7 *Óperas*; 9 *Bachianas Brasileiras*; e inúmeros concertos, balés, corais, suítes e peças instrumentais e de câmara, e ainda música para cinema. As influências dos temas e estilos de Villa-Lobos estão presentes na nossa música até hoje.

Neste ano de 2009, cinquentenário da morte de Villa-Lobos, o musicista está sendo homenageado com concertos, recitais, exposições, gravações e lançamentos no Brasil e no mundo pelos mais renomados artistas contemporâneos. Como

afirmou o crítico musical do jornal FOLHA DE S. PAULO, João Batista Natali, no Caderno *Ilustrada* de 8/1/09, Villa-Lobos, musicista de muitas faces, "é uma unanimidade globalizada".

Heitor Villa-Lobos merece, portanto, integrar a galeria dos Heróis da Pátria, pela inscrição perpétua do seu nome no Livro dos Heróis da Pátria, depositado no Panteão da Liberdade e da Democracia, em Brasília.

A presente matéria foi apresentada na legislatura passada pelo Ex-Deputado Elimar Máximo Damasceno PRONA/SP, sendo arquivada no final da legislatura. Diante do exposto, afirmo não ter dúvida quanto ao mérito da proposta legislativa que ora apresento a esta Casa, e para a qual peço o apoio dos meus ilustres colegas parlamentares no sentido de aprová-la.

Sala das Sessões, em 03 de março de 2009.

DR. TALMIR

Dep. Federal PV/SP

(À Comissão de Educação, Cultura e Esporte, em decisão terminativa)

Publicado no DSF, de 01/07/2010.